

Ausência de deputados preocupa líder

por Sérgio Garschagen
de Brasília

A ausência constante de deputados às sessões consideradas mais importantes da Câmara e do Congresso está preocupando o líder do PMDB, deputado Pimenta da Veiga. Ontem, durante duas horas, ele reuniu o colégio de vice-líderes para discutir o assunto e exigir a presença maciça da bancada na votação de hoje dos Decretos-leis nºs 2.283 e 2.284, que implantaram o programa de estabilização da economia.

"É injustificável a ausência de deputados quando há uma mobilização partidária para discutir um tema com esse nível de interesse", desabafou o líder. Sobre a sua mesa, uma lista de quarenta parlamentares que até ontem à noite estavam ausentes de Brasília. Além de não impedir que os repórteres pegassem uma cópia da lista, Pimenta da Veiga recomendou aos vice-líderes

que localizassem os faltosos de qualquer maneira.

Referindo-se ainda à votação do "pacote" econômico, hoje às 10 horas, Pimenta da Veiga lembrou que a matéria é compatível com a pregação do partido, o que não justifica a falta de parlamentares. "As ausências serão destacadas", afirmou o líder ao deputado Caio Pompeu de Toledo (SP), que, por coincidência, telefonou para o PMDB no momento do desabafo de Pimenta da Veiga, para comunicar que não viajaria para Brasília a tempo de votar o "pacote" e porque estava gripado.

"Não posso avaliar o seu quadro clínico, mas o deputado Israel Dias Novais, também muito gripado, confirmou presença", lembrou Pimenta ao parlamentar paulista.

Dois dos vice-líderes, Maurílio Ferreira Lima (PE) e José Mendonça de Moraes (MG), disseram após a reunião que o parti-

do vai sugerir à Mesa da Câmara que divulgue a lista dos parlamentares que faltam às sessões, com destaque para os seus estados de origem, facilitando a sua divulgação na imprensa. "A sugestão não foi apreciada", descartou, então, o líder.

No PMDB não há qualquer previsão sobre a aprovação do "pacote" na sessão de hoje, embora muitos

parlamentares concordem em que a demora de 45 dias em sair o apoio do Congresso está prejudicando a imagem do Parlamento perante a opinião pública e junto ao governo, pois daria respaldo ao pronunciamento do presidente José Sarney na segunda-feira e poderia até mesmo facilitar as negociações do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, junto ao FMI na semana

passada em Washington. "O FMI sabe que o Congresso em qualquer lugar do mundo toma decisões de modo lento", explicou o líder do PFL, José Lourenço, para quem o projeto será aprovado hoje. "Ele não passará por decurso de prazo", prometeu.

Para Pimenta da Veiga, se a sessão for curta (o líder do PDT, Nadir Rossetti, disse que vai obstruir

com solicitação de verificação de quorum) outros projetos — há mais de cem em pauta — poderão ser analisados, como o que declara Tancredo Neves presidente honorário do Brasil e outro sobre a manutenção do feriado do Dia do Trabalho no dia 1º de maio mesmo, e não na segunda-feira anterior, conforme projeto de lei do deputado J. G. de Araújo Jorge, já em vigor.